

## **PERFIL DOS PROFISSIONAIS DIPLOMADOS NO EXTERIOR QUE SOLICITAM REGISTRO DEFINITIVO NOS CREAS**

JOSÉ GERALDO DE VASCONCELOS BARACUHY<sup>1\*</sup>, FÁBIO HENRIQUE GIOTTO MERLO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Prof. Dr. UAEA/CTRN/UFCG, Campina Grande-PB. Fone: (83) 2101-1055, geraldobaracuchy@yahoo. Com.

<sup>2</sup> Eng. Civ., Especialista em Gerenciamento de Obras, Brasília-DF. Fone: (61) 3536-1319, fabiohmerlo@yahoo.com.br

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC' 2015  
15 a 18 de setembro de 2015 - Fortaleza-CE, Brasil

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo diagnosticar as características dos profissionais que concluem cursos nas áreas do Sistema Confea/Crea no exterior e solicitam seu registro definitivo nos Creas regionais. A partir dos dados estatísticos da Comissão de Educação e Atribuição Profissional - CEAP, responsável pelo assunto no âmbito do Confea, e por meio de consulta dos normativos deste Federal, no caso dos diplomados em cursos de Engenharia Civil, foi feito o detalhamento em relação às atribuições profissionais. A maioria das solicitações foi nos Creas da região Sudeste (58,7%) seguido da região Nordeste (18,8%), Sul (12,3%), Centro Oeste (7,1%) e Norte (4,5%), sendo os brasileiros e portugueses formados no exterior que mais solicitaram registro, ficando em seguida os oriundos na América Latina. Houve a solicitação de registro definitivo de vinte e oito graduações diferentes, sendo a predominante engenharia civil (54,6%), seguido de engenharia mecânica e elétrica. O país que onde houve mais graduados em engenharia civil foi em Portugal, seguido dos países Latinos; quanto às atribuições profissionais, verificou-se, na área de Engenharia Civil, a recorrência de restrições para as atividades de portos, aeroportos e pontes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diplomados no exterior, atribuições profissionais, engenharia civil.

### **PROFILE OF PROFESSIONALS GRADUATED ABROAD WHO REQUEST THE DEFINITIVE REGISTRATION IN CREAS**

**ABSTRACT:** This study aimed to diagnose the characteristics of professionals who completed courses related to the Confea / Crea areas in foreign countries and requested their registration in the Creas. According to the statistical data of Professional Education and Assignments Committee - CEAP, responsible for the matter within the Confea, and consulting regulations of this Council, regarding graduation in Civil Engineering courses, the detailing was done about the professional assignments. Most registration requests in Creas were recorded in the Southeast region (58.7%) followed by Northeast (18.8%), South (12.3%), Midwest (7.1%) and North (4.5%), being Brazilian and Portuguese graduated engineers who most requested the register, following by Latin America graduated engineers. Professionals of twenty eight different grades requested their registration in Creas, prevailing civil engineering (54.6%), followed by mechanical and electrical engineering. The country where there were more civil engineering graduates was Portugal, followed by Latin countries. Regarding professional duties, it was realized that, in the Civil Engineering area, ports, airports and bridges had the more often activity restrictions.

**KEYWORDS:** Graduate in foreign countries, professional assignments, civil engineering.

### **INTRODUÇÃO**

A Lei Federal nº 5.194, de 1966, estabelece, em seu art. 2º, alínea “b”, que o exercício, no Brasil, da profissão de engenheiro ou engenheiro agrônomo, observadas as condições de capacidade e demais exigências legais, é assegurado aos que possuam devidamente revalidado e registrado no País, diploma de Instituições de Ensino Superior ou escola estrangeira de ensino superior de engenharia ou agronomia, bem como os que tenham esse exercício amparado por convênios internacionais de

intercâmbio. De forma a cumprir com esse dispositivo da lei, o Confea exarou, ao longo de sua existência, resoluções para regulamentar o registro. O normativo vigente atual é a Resolução nº 1.007, de 2003, que estabelece o Confea como última instância para análise de registro definitivo de profissionais diplomados no exterior. Nos últimos anos, verificou-se um aumento desse tipo de solicitação de registro em função, muito provavelmente, da crise recente que atingiu vários países da União Europeia e dos países latinos, como também em função da demanda de mercado por profissionais de nível superior no Brasil.

Destes fatos veio à necessidade de se pesquisar e mapear de onde esses profissionais estão vindos, qual sua formação e quais são as características dos respectivos cursos, implicando, ou não, em restrições a suas atividades profissionais.

## MATERIAL E MÉTODOS

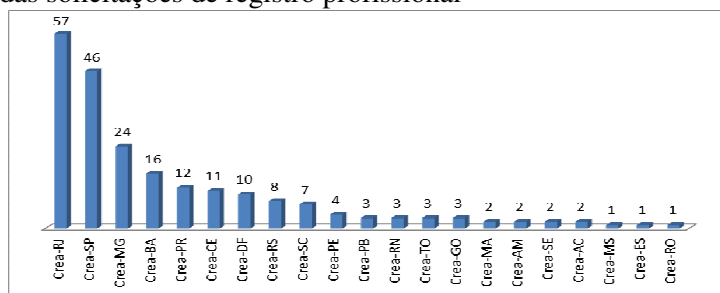
O objeto de estudo compreende os processos de registro definitivo de diplomados no exterior que tiveram sua solicitação deferida pelo Plenário do Confea durante os anos de 2013, 2014 e até maio de 2015 (Confea, 2015). Foi utilizado o arquivo de estatísticas da Comissão de Educação e Atribuição Profissional – CEAP, referente a processos de diplomados no exterior, com informações referentes à nacionalidade do interessado, título profissional, Crea de origem da solicitação de registro e país de origem da instituição de ensino. Não entraram nesse cômputo os profissionais que tiveram seu registro indeferido por motivos diversos ou profissionais com registro temporário, que, pela Resolução nº 1.007, de 2003, independem de aprovação pelo Federal. Também foi consultado os dados dos profissionais registrados e constantes do Sistema de Informação do Confea/Crea (Confea, 2015).

Em relação aos diplomados em cursos da área de Engenharia Civil, além da base de dados citada acima, foram consultadas as respectivas decisões plenárias de forma a verificar as restrições impostas aos interessados em função dos conteúdos programáticos das disciplinas cursadas, isto em razão da predominância desses profissionais nos processos de registro de diplomados no exterior.

## RESULTADOS

Quanto a origem das solicitações de registro profissional de diplomados no exterior, observou-se predominância da região Sudeste (Gráfico 1), com 58,7% dos requerimentos de registro, seguida dos estados da região Nordeste (18,8%), Sul (12,3%), Centro-Oeste (6,4%) e Norte (3,7%). Esta maior procura nos estados da região sudeste pode ser justificada em razão da maior oferta de emprego no Brasil, já que é a região mais desenvolvida do país, concentrando maior parte das indústrias nacionais.

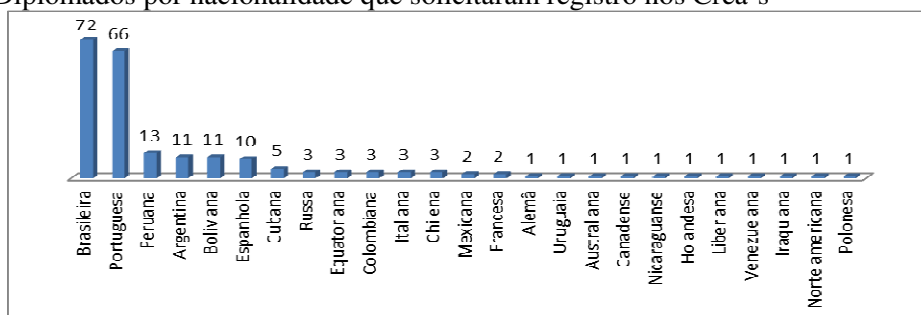
Gráfico 1. Origem das solicitações de registro profissional



Os dados do Sistema de Informação Confea/Crea-SIC são compatíveis com o universo de diplomados no exterior e que solicitaram registro no Brasil. As porcentagens de profissionais registrados nos Creas por região são as seguintes: Sudeste 57,9%, Sul 16,9%, Nordeste: 13,4%, Centro-Oeste: 7,1%, e Norte: 4,5%, e pode-se observar uma inversão entre as posições da região Nordeste e Sul. Quanto à nacionalidade dos diplomados que pedem seu registro definitivo nos Crea's, a maior parcela de profissionais são brasileiros (Gráfico 2), que fazem seus cursos no exterior e voltam ao Brasil para exercer sua atividade profissional, correspondendo a 1/3 do total (33%), seguida dos portugueses (30%). Verifica-se, dentre as nacionalidades levantadas, que constam três países da União Europeia que enfrentaram recessões nos últimos anos: Portugal, Espanha e Itália, que correspondem a 36% do total, acima da porcentagem de brasileiros. Isto pode ser explicado pelas dificuldades enfrentadas por tais países, o que afeta principalmente os investimentos em infraestrutura e, consequentemente, o mercado de trabalho desses profissionais. É relevante a parcela de profissionais

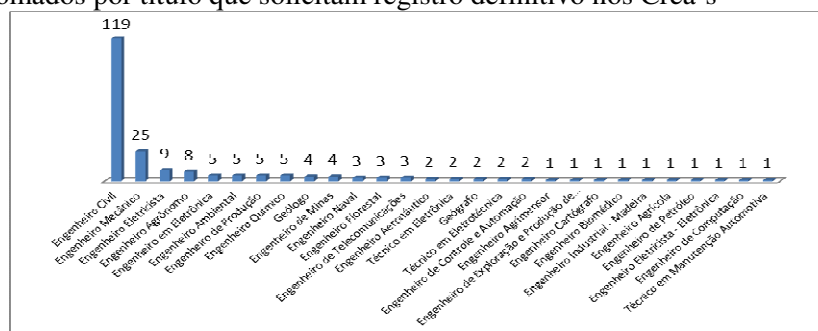
provenientes de países da América do Sul (21%). Há uma expectativa que o programa “Ciência sem Fronteiras” resulte em um aumento significativo da parcela de brasileiros solicitando seu registro por meio de cursos realizados no exterior.

Gráfico 2. Diplomados por nacionalidade que solicitaram registro nos Crea's



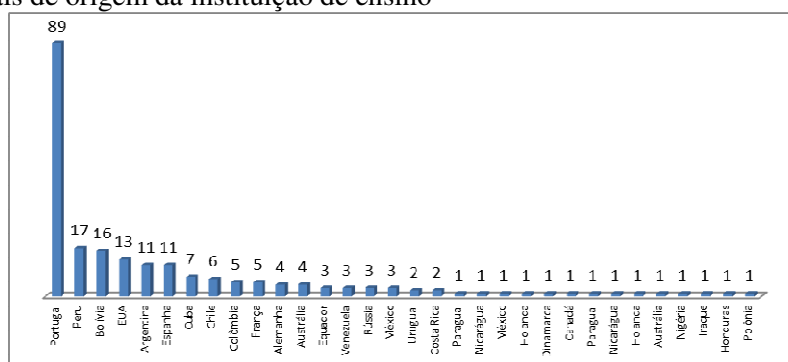
Em relação ao título profissional concedido aos requerentes, há uma predominância de Engenheiros Civis, com 54,6% (Gráfico 3). A prevalência de Engenheiros Civis pode ser explicada por ser, dentre as modalidades da Engenharia, aquela que naturalmente já tem um maior número de cursos e de profissionais (MEC, 2015). Além disso, o setor da Construção Civil é normalmente o primeiro que sente os efeitos de uma crise econômica, causando a procura de novos mercados em função da mão de obra técnica ociosa.

Gráfico 3. Diplomados por título que solicitaram registro definitivo nos Crea's



A maioria dos requerentes diplomados no exterior realizaram seus cursos em Portugal (Gráfico 4). Esse fato pode ser explicado por questões culturais e de idioma. Já os brasileiros que concluíram seus cursos no exterior frequentaram escolas principalmente em Portugal (24 de um total de 72) e EUA (12).

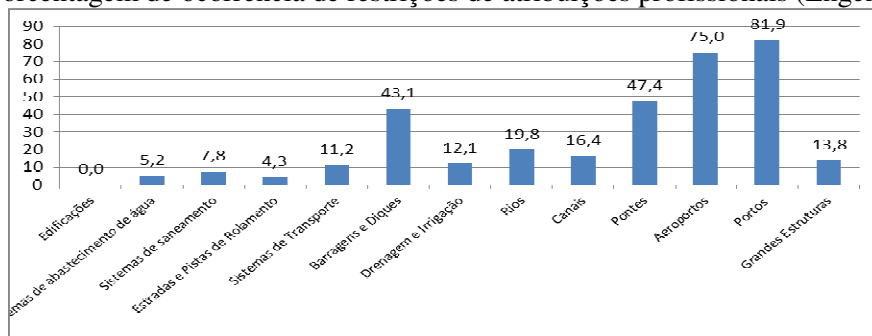
Gráfico 4. Por país de origem da instituição de ensino



Em relação às atribuições concedidas aos diplomados no exterior em Engenharia Civil, a Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973, do Confea, em seu art. 7º, estabelece as competências desse profissional, que pelas características e abrangência do seu campo de atuação, as competências são bastante diversas. Como a resolução foi baseada nos antigos currículos mínimos do Conselho Federal de Educação, ela se adequa aos cursos no Brasil. Entretanto, em função da diferença dos cursos de

Engenharia Civil no Brasil e em diversos países do exterior, na maioria dos casos é preciso estabelecer limitações a atuação do profissional em relação ao que prevê o art. 7º da citada Resolução. O Gráfico 5 traz a proporção dos casos em que foi dada restrição ao profissional em cada uma das competências do Engenheiro Civil relacionadas na resolução. Como a análise é feita individualmente por competência, a soma das porcentagens não resulta em 100%. As principais limitações verificadas são em relação a portos (81,9%), seguida de aeroportos (75,0%), pontes (47,4%) e barragens e diques (43,1%). Ou seja, constata-se que os currículos de cursos no exterior não concentram disciplinas nessas áreas.

Gráfico 5. Porcentagem de ocorrência de restrições de atribuições profissionais (Engenheiros Cíveis)



Fazendo-se uma comparação entre as atribuições concedidas aos diplomados em Engenharia Civil provenientes de instituições de ensino em Portugal (73), Bolívia (10) e Espanha (7), observa-se que esses casos são os mais recorrentes (Gráfico 6). Se comparado com as porcentagens totais, verifica-se que na maioria das competências os diplomados provenientes de escolas de Portugal, a taxa de restrição (limitação das atividades) é maior. Já em relação a instituições de ensino da Bolívia e da Espanha, nota-se que os cursos são mais semelhantes aos cursos do Brasil. Entretanto, esses números devem ser tomados com cautela uma vez que a amostra analisada é mínima em relação ao total (116 casos).

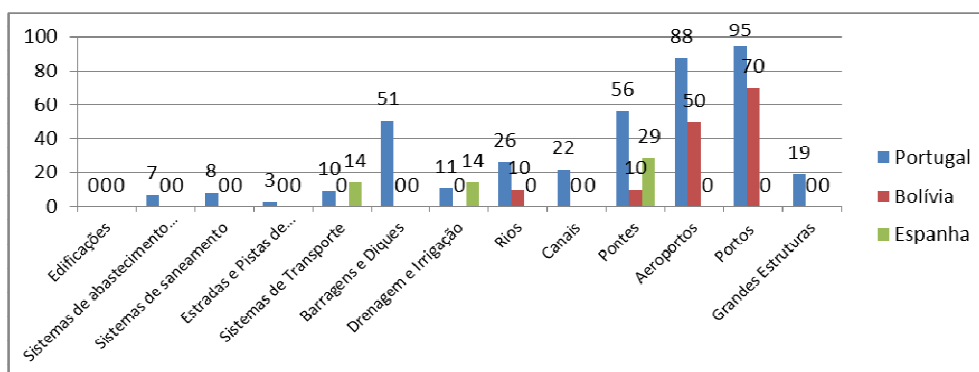


Gráfico 6 – Porcentagem de ocorrência de restrições por País (Engenheiros Cíveis)

## CONCLUSÕES

A maioria das solicitações foi nos Creas da região Sudeste, sendo os brasileiros e portugueses formados no exterior que mais solicitaram registro, ficando em seguida os oriundos na América Latina. Houve a solicitação de registro definitivo de vinte e oito profissões, com predominância de engenharia civil (54,6%). O país que onde houve mais graduados em engenharia civil foi em Portugal, seguido dos países Latinos; quanto às atribuições profissionais, verificou-se, na área de Engenharia Civil, a recorrência de restrições para as atividades de portos, aeroportos e pontes.

## REFERÊNCIAS

Confea – Conselho Federal de Engenharia E Agronomia. [www.confea.org.br](http://www.confea.org.br). Acesso em 30 de maio de 2015.

MEC – Ministério de Educação e Cultura. [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em 30 de maio de 2015.

FMI – Fundo Monetário Internacional – “World Economic Outlook (WEO) Uneven Growth: Short- and Long-Term Factors April 2015”.

Estatísticas da Comissão de Educação e Atribuição profissional – CEAP de 2013, 2014 e 2015.